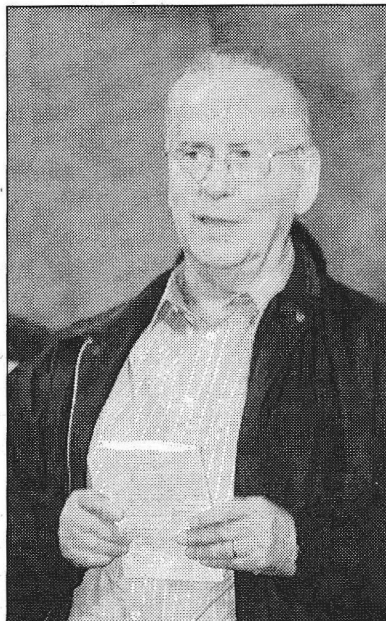


Lançamento de candidatura, agora preocupa governador

AE

São Paulo - A cúpula do PSDB paulista quer evitar o lançamento da candidatura do governador Mário Covas à Presidência durante a convenção partidária que acontecerá neste final de semana em Brasília, como desejam parlamentares de outros Estados governados por tucanos, mas quer coroá-lo como o principal líder e a maior voz política do partido. Os tucanos paulistas trabalham para que a nova executiva partidária seja a mais identificada possível com Covas na tentativa de tirar o PSDB da retaguarda. Nos bastidores, Covas tenta jogar água fria nos ânimos dos correligionários tucanos que já falam em lançar seu nome para as eleições de 2002.

Ontem, o governador de São Paulo afirmou que a estrela da convenção não será ele, mas o presidente Fernando Henrique Cardoso. Apesar de dizer que não é candidato a nada, Covas defendeu a tese de que o PSDB terá candidato próprio à sucessão presidencial, a exemplo da decisão tomada pelo PFL. O gover-



Covas: esfriando os ânimos

nador paulista, entretanto, afirmou que o lançamento precipitado de candidaturas pode afetar o desempenho do atual Governo e, inclusive, de sua base de sustentação.

"Se o PFL coloca desde já uma candidatura, o que é legítimo, acho

que é mais do que óbvio que o PSDB também tenha um candidato. A parceria entre os partidos continua como tal até o instante em que se colocar o problema de candidaturas acima de qualquer outro setor", disse Covas. O discurso do governador paulista durante a convenção é o mais aguardado e deverá traduzir o futuro perfil do partido para enfrentar a disputa com os aliados como PFL e PMDB, que já preparam candidatos para suceder o presidente Fernando Henrique Cardoso.

Além da nova executiva, os tucanos criarão um conselho de notáveis que terá a missão de traçar uma linha política para o partido própria e independente da aliança que dá sustentação ao Governo federal, com Covas à frente. "Cabe à nova estrutura do PSDB dar uma nova cara ao Governo. O PSDB quer ir para o ataque, não quer só ficar na defensiva. Não podemos deixar o partido a reboque do PFL e dos outros aliados", afirma o coordenador da bancada paulista do PSDB,

deputado federal Paulo Kobayashi.

A avaliação dos tucanos é que, mais do que a oposição, os aliados utilizam politicamente as CPIs dos Bancos e do Judiciário já pensando na briga eleitoral de 2002. O governo Fernando Henrique passa por seu pior momento e o PSDB tenta evitar um desgaste ainda maior. Ainda assim, os tucanos paulistas não abrem mão do nome do ex-ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros na Executiva Nacional do partido, possivelmente no cargo de vice-presidente. Apesar de deixar o ministério sob suspeita de envolvimento no caso do grampo no BNDES, Mendonça de Barros também chegou a ser cogitado para a secretaria-geral do partido.

O cargo, hoje ocupado pelo deputado Arthur Virgílio (AM), pode ficar com Márcio Fortes (RJ) ou até com o secretário de Ciência e Tecnologia do governo Covas, José Aníbal, o principal interlocutor político do governador paulista.

Aníbal se reuniu recentemente com 23 deputados federais do PSDB que foram a São Paulo pedir para Covas assumir a presidência nacional do PSDB. Nessa reunião, ficou acertado que o senador Teotônio Vilela (AL) permaneceria como presidente nacional da legenda.

Na definição do deputado federal Alberto Goldman (SP) - que também é cotado para um cargo na Executiva -, a nova direção do partido tem de ser capaz operacionalmente e politicamente de enfrentar os embates com a oposição e dentro da própria base de sustentação do Governo. "Nós sabemos que o resultado do partido no futuro depende umbilicalmente do resultado do Governo. É um momento difícil, mas plenamente superável. No plano da ética, a conduta do partido é irrepreensível", acredita Goldman.

Principal líder do PSDB, Covas recusou a presidência do partido, mas deverá assumir um papel cada vez mais determinante nos rumos

do partido, apesar da saúde ainda debilitada depois do tratamento contra um câncer. Há 15 dias, durante a festa de seus 69 anos, o governador do Mato Grosso, Dante de Oliveira (PSDB) chegou a lançar Covas para presidente nacional do partido e também como o nome do PSDB para suceder Fernando Henrique Cardoso.

Covas, no entanto, recusou esses dois papéis, por entender que havia acabado de ser reeleito governador de São Paulo com o compromisso de ficar em São Paulo, e que não teria tempo de se deslocar a Brasília com frequência caso assumisse o cargo de presidente do PSDB. "Ainda é muito cedo para falar em sucessão. Estamos no início de um Governo onde há um grupo de aliados que o sustenta. Isso vale para o PSDB e para os outros partidos. Seria maléfico para o Governo ficar adiantando o processo eleitoral num momento em que você tem problemas mais graves", disse hoje Covas.